

AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO MAU GERENCIAMENTO DE ESTOQUES NAS EMPRESAS: REVISÃO DE LITERATURA

MURARO, Gian Marcos¹

FORTE, Luiz Antonio²

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do gerenciamento de estoques tem sido amplamente discutida na literatura científica e empresarial. No entanto, apesar da relevância do tema, ainda existem lacunas a serem preenchidas no entendimento das consequências do mau gerenciamento de estoques nas empresas. Compreender essas implicações é essencial para que as organizações adotem práticas adequadas de gestão de estoques e evitem prejuízos financeiros, perda de clientes e danos à sua reputação. Diante disso, surge a seguinte problemática: quais são as principais consequências decorrentes do mau gerenciamento de estoques nas empresas? O objetivo geral deste estudo é identificar as principais consequências do mau gerenciamento de estoques nas empresas. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão de literatura abrangendo estudos e pesquisas relevantes sobre o tema. A revisão foi conduzida de forma sistemática, buscando artigos científicos, livros, dissertações e teses que abordem o gerenciamento de estoques e suas consequências. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, visando identificar padrões, tendências e relações entre as variáveis estudadas. A partir dos resultados obtidos, espera-se obter insights e recomendações para aprimorar as práticas de gerenciamento de estoques nas empresas. Os principais resultados da pesquisa apontam que o mau gerenciamento de estoques resulta em problemas como falta de produtos, obsolescência, variação na qualidade dos produtos, prazos de entrega prolongados, serviço ao cliente deficiente e aumento dos custos de atendimento. Esses efeitos têm impactos diretos na satisfação dos clientes, na reputação da empresa e na eficiência operacional. Assim, concluiu-se que é essencial que as empresas adotem uma abordagem estratégica e integrada no gerenciamento de seus estoques, considerando políticas de estoque adequadas, tecnologias de suporte, previsão de demanda precisa e colaboração efetiva com fornecedores.

Palavras chave: Estoques. Gerenciamento. Custos. Prejuízos.

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento eficiente de estoques é uma atividade fundamental para o sucesso e a sustentabilidade das empresas em um mercado altamente competitivo e dinâmico. O mau gerenciamento de estoques pode acarretar uma série de

¹ Discente do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Internacional – UNINTER.

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

consequências negativas que afetam diretamente o desempenho e a lucratividade das organizações.

Diante disso, surge a seguinte problemática: quais são as principais consequências decorrentes do mau gerenciamento de estoques nas empresas?

O objetivo geral deste estudo é identificar as principais consequências do mau gerenciamento de estoques nas empresas. Já os objetivos específicos são: compreender os efeitos do mau gerenciamento de estoques na qualidade dos produtos; verificar a relação entre o nível de satisfação dos clientes e investigar as implicações do mau gerenciamento de estoques na cadeia de suprimentos e nas relações com fornecedores.

Com base na revisão da literatura, são formuladas as seguintes hipóteses de pesquisa: o excesso de estoque pode levar a altos custos de armazenamento, deterioração de produtos e obsolescência, resultando em desperdício de recursos financeiros. Por outro lado, estoques insuficientes podem acarretar em atrasos na entrega de produtos aos clientes, prejudicando a satisfação do consumidor e a reputação da empresa. Além disso, a falta de controle adequado dos estoques pode impactar negativamente a eficiência dos processos logísticos e a produtividade dos colaboradores, à medida que mais tempo é gasto lidando com problemas de abastecimento.

A importância do gerenciamento de estoques tem sido amplamente discutida na literatura científica e empresarial. Compreender esse tema é essencial para que as organizações adotem práticas adequadas de gestão de estoques e evitem prejuízos financeiros, perda de clientes e danos à sua reputação. Portanto, este estudo busca contribuir para o conhecimento científico ao investigar e analisar as principais consequências do mau gerenciamento de estoques, fornecendo subsídios para a tomada de decisões estratégicas nas empresas.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão de literatura abrangendo estudos e pesquisas relevantes sobre o tema. A revisão foi conduzida de forma sistemática, buscando artigos científicos, livros, dissertações e teses que abordem o gerenciamento de estoques e suas consequências. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, visando identificar

padrões, tendências e relações entre as variáveis estudadas. A partir dos resultados obtidos, espera-se obter insights e recomendações para aprimorar as práticas de gerenciamento de estoques nas empresas.

O presente artigo está dividido em algumas seções, são elas: revisão da literatura, com o apanhado geral dos principais achados na literatura sobre o tema; metodologia com a descrição detalhada do percurso metodológico; apresentação dos resultados da revisão da literatura e sua posterior discussão, bem como as considerações finais com uma síntese geral desses achados.

2 GERENCIAMENTO DE ESTOQUES

O gerenciamento de estoques é uma atividade estratégica que visa controlar e otimizar a disponibilidade e o fluxo de materiais e produtos em uma organização. É um processo que envolve o planejamento, a aquisição, o armazenamento, o controle e a distribuição dos itens que compõem o estoque da empresa.

De acordo com Bastos e Servare Junior et al. (2021, p. 19):

Um gerenciamento eficiente de estoques é fundamental para garantir o equilíbrio entre a oferta e a demanda, minimizando custos operacionais e maximizando o desempenho financeiro da empresa. Quando bem executado, o gerenciamento de estoques permite que as organizações atendam às necessidades dos clientes de forma adequada, evitando a falta ou o excesso de produtos em estoque.

Existem diversos métodos e técnicas utilizados no gerenciamento de estoques, incluindo a definição de níveis de estoque ideais, a aplicação de modelos de previsão de demanda, a implementação de sistemas de controle e monitoramento, e a adoção de estratégias como *just-in-time* (JIT) e reabastecimento contínuo (ROSA et al., 2020).

Além disso, o gerenciamento de estoques está intrinsecamente ligado a outros processos empresariais, como compras, produção, logística e atendimento ao cliente. Uma gestão eficaz do estoque implica em uma integração eficiente dessas áreas, garantindo a sincronia entre as atividades e minimizando gargalos e desperdícios ao longo da cadeia de suprimentos (PACHECO; MARTELETTI; SILVEIRA, 2020).

Portanto, é essencial que as empresas dediquem atenção e recursos adequados ao gerenciamento de seus estoques. Isso envolve a adoção de práticas eficientes de controle e monitoramento, o investimento em tecnologias e sistemas de informação que facilitem a gestão do estoque, a capacitação dos colaboradores envolvidos no processo e a busca constante por melhorias e inovações nas estratégias de gerenciamento de estoques (SILVEIRA, 2021).

Um gerenciamento de estoques eficiente não apenas contribui para a redução de custos e o aumento da lucratividade, mas também promove a satisfação dos clientes, a melhoria da qualidade dos produtos e serviços, e a construção de uma imagem positiva da empresa no mercado. Portanto, é um aspecto fundamental para o sucesso e a competitividade das organizações em um ambiente de negócios cada vez mais desafiador.

2.1 GESTÃO ESTRATÉGICA DE ESTOQUES

A gestão estratégica de estoques é uma abordagem que visa integrar o gerenciamento de estoques aos objetivos estratégicos da organização. Ela vai além do simples controle e armazenamento de produtos, envolvendo uma análise mais ampla e profunda dos estoques como parte essencial do planejamento e das decisões estratégicas da empresa.

A gestão estratégica de estoques envolve a definição de políticas e diretrizes que visam otimizar a disponibilidade dos produtos, minimizando os custos associados aos estoques. “Isso requer um equilíbrio entre a necessidade de atender à demanda dos clientes e a minimização dos custos de manter os estoques” (TAVARES; SOUZA; PINHEIRO, 2020, p. 25).

Um dos principais aspectos da gestão estratégica de estoques é a segmentação dos produtos em diferentes categorias, de acordo com sua importância para o desempenho da empresa. Essa segmentação pode ser feita com base em critérios como valor de venda, demanda, margem de lucro, criticidade, entre outros. A partir dessa segmentação, são aplicadas políticas diferenciadas de estoque para cada

categoria, com níveis de serviço e estratégias de reposição adequadas (SILVA et al., 2020).

Outro elemento-chave da gestão estratégica de estoques é a análise e previsão da demanda. Com base em históricos de vendas, dados de mercado, tendências sazonais e outras informações relevantes, é possível estimar a demanda futura e ajustar os níveis de estoque de acordo. A utilização de técnicas de previsão de demanda, como modelos estatísticos e algoritmos de aprendizado de máquina, auxilia nesse processo de forma mais precisa e eficiente (SANTOS; NOVAIS, 2021).

Além disso, a gestão estratégica de estoques envolve a adoção de práticas e técnicas avançadas, como a gestão colaborativa da cadeia de suprimentos, o compartilhamento de informações com fornecedores e clientes, a implementação de sistemas de gestão de estoques integrados, entre outros. Essas práticas visam melhorar a eficiência e a agilidade dos processos, reduzir os tempos de resposta, minimizar a variabilidade da demanda e melhorar a visibilidade ao longo da cadeia de suprimentos (FIGUEIREDO et al., 2020).

A gestão estratégica de estoques também está relacionada à gestão do ciclo de vida dos produtos. Isso inclui a avaliação e o monitoramento contínuo do desempenho dos produtos no mercado, a identificação de produtos obsoletos ou de baixo desempenho, e a implementação de ações para minimizar perdas e maximizar o retorno sobre o investimento.

2.2 LÓGICA DE CUSTOS E GERENCIAMENTO DE ESTOQUES

A lógica de custos desempenha um papel fundamental no gerenciamento de estoques. Para uma empresa, os estoques representam investimentos significativos, seja na forma de matérias-primas, produtos em processo ou produtos acabados. Portanto, é essencial entender e controlar os custos associados aos estoques, a fim de otimizar a eficiência operacional e maximizar os lucros.

Conforme Oliveira et al. (2022, p. 33):

Uma das principais preocupações da lógica de custos no gerenciamento de estoques é minimizar os custos de manter os estoques, como os custos de armazenagem, seguro, obsolescência e deterioração dos produtos. Esses

custos são diretamente afetados pela quantidade de estoque mantido e pelo tempo de armazenamento. Portanto, é importante estabelecer níveis de estoque adequados, levando em consideração a demanda prevista, a variabilidade da demanda, o tempo de reposição dos produtos e outros fatores relevantes.

Além disso, a lógica de custos também está relacionada aos custos de obtenção dos produtos, como os custos de compra, transporte e recebimento. Esses custos podem variar dependendo das quantidades compradas, dos fornecedores selecionados, dos prazos de pagamento negociados e de outros fatores. Assim, é necessário encontrar um equilíbrio entre os custos de obtenção e os custos de manutenção dos estoques, a fim de minimizar os custos totais envolvidos no processo (MATTOS et al., 2019).

Outro aspecto importante da lógica de custos no gerenciamento de estoques é a análise do custo total do ciclo de vida dos produtos. Isso envolve considerar não apenas os custos de aquisição e manutenção dos estoques, mas também os custos associados à qualidade dos produtos, à satisfação do cliente, à reputação da empresa e à possibilidade de perdas financeiras devido a problemas com os estoques. Ao avaliar o custo total do ciclo de vida, as empresas podem tomar decisões mais informadas sobre a gestão de seus estoques, levando em consideração os impactos financeiros de curto e longo prazo (SANTOS; NOVAIS, 2021).

A lógica de custos também está relacionada à adoção de estratégias de custeio adequadas no gerenciamento de estoques. Existem diferentes métodos de custeio, como o custeio por absorção, o custeio variável e o custeio baseado em atividades (ABC). Cada método tem suas próprias vantagens e limitações, e a escolha do método de custeio adequado pode influenciar as decisões de gerenciamento de estoques, como a definição de preços, a avaliação de desempenho e a análise de rentabilidade (OLIVEIRA et al., 2022).

Portanto, a lógica de custos desempenha um papel crucial no gerenciamento de estoques, auxiliando as empresas na tomada de decisões relacionadas aos níveis de estoque, às estratégias de compra, aos custos de armazenagem e aos custos totais envolvidos. Ao adotar uma abordagem baseada na lógica de custos, as empresas

podem alcançar uma gestão mais eficiente de seus estoques, melhorando a lucratividade e a competitividade no mercado.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou a metodologia da revisão de literatura, que consiste em uma análise crítica e sistemática de estudos, artigos científicos, livros, dissertações e teses relevantes sobre o tema do mau gerenciamento de estoques nas empresas. A revisão de literatura permite a compilação e a análise de evidências existentes, possibilitando uma visão abrangente das principais consequências desse problema.

As bases de dados que utilizadas foram: Google Scholar e Scielo. Além disso, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos e materiais que foram considerados nesta revisão de literatura. Os critérios adotados foram os seguintes:

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Critérios de inclusão	Artigos científicos, livros, dissertações e teses que abordem o tema do mau gerenciamento de estoques nas empresas.
	Publicações escritas em português, inglês ou espanhol.
	Estudos que apresentem resultados, análises e discussões relacionados às consequências do mau gerenciamento de estoques.
	Publicações recentes, priorizando estudos dos últimos 10 anos, a fim de considerar as pesquisas mais atualizadas sobre o assunto.
Critérios de exclusão	Publicações que não estejam relacionadas diretamente ao tema do mau gerenciamento de estoques.
	Publicações com acesso restrito ou que não estejam disponíveis nas bases de dados selecionadas.
	Publicações duplicadas ou redundantes, optando pela inclusão apenas da versão mais completa ou atualizada.

	Publicações de baixa relevância ou qualidade, identificadas por meio da análise do título, resumo e conteúdo do estudo.
--	---

Fonte: Elaboração do autor (2023).

A aplicação desses critérios de inclusão e exclusão garantiu que apenas os estudos e materiais mais pertinentes e de qualidade fossem considerados nesta revisão de literatura, fornecendo uma base sólida para a análise das principais consequências do mau gerenciamento de estoques nas empresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 As principais causas e fatores relacionados ao mau gerenciamento de estoques nas empresas

De acordo com a busca na literatura, pode-se verificar que as causas e fatores relacionados ao mau gerenciamento de estoques nas empresas podem variar de acordo com a natureza e o contexto de cada organização. No entanto, existem algumas causas comuns e fatores que contribuem para essa problemática.

Santos e Novais (2021) apontaram como possíveis fatores as falhas no planejamento da demanda. Os mencionados autores destacam que um dos fatores que podem levar ao mau gerenciamento de estoques é a falta de previsão e planejamento preciso da demanda dos produtos. A ausência de informações claras e confiáveis sobre as necessidades dos clientes resulta em dificuldades para estabelecer níveis de estoque adequados.

Já Mattos et al. (2019) apontam o desalinhamento entre oferta e demanda como um possível fator. Quando não há um equilíbrio entre a oferta e a demanda, podem ocorrer problemas de estoque. Isso pode ocorrer devido a flutuações sazonais, variações imprevistas na demanda ou atrasos na entrega de fornecedores. Mattos et al. (2019) ainda indicam outro problema: as ineficiências nos processos de compras. Erros ou falhas nos processos de compras, como a falta de negociação adequada com fornecedores, prazos de entrega prolongados, aquisição de quantidades inadequadas

ou excessivas e falta de monitoramento dos pedidos, podem levar ao mau gerenciamento de estoques.

Oliveira et al. (2022) indicam como problemas as falhas na gestão da cadeia de suprimentos. Compreende-se, com base nos resultados desses autores, que problemas na gestão da cadeia de suprimentos, como falta de comunicação eficaz entre os elos da cadeia, falta de visibilidade dos estoques dos fornecedores ou falhas na gestão de riscos, podem afetar diretamente o gerenciamento de estoques nas empresas.

Conforme Figueiredo et al. (2020), a falta de tecnologia e sistemas de informação adequados são um complicador importante. Isso, pois a falta de sistemas de informação integrados, tecnologias avançadas de gestão de estoques e ferramentas de previsão de demanda pode dificultar o gerenciamento eficiente dos estoques. A ausência de dados precisos e em tempo real pode levar a decisões baseadas em informações desatualizadas ou imprecisas.

Outras duas causas significativas identificadas na literatura revisada foram: políticas de estoque inadequadas e falta de capacitação e treinamento dos colaboradores. Em relação à primeira, verifica-se que Rocha et al. (2021) indicam que a ausência de políticas de estoque claras e bem definidas pode resultar em decisões arbitrárias e inconsistentes sobre níveis de estoque, reposição e controle. A falta de diretrizes pode levar a excesso ou falta de produtos em estoque, prejudicando a eficiência operacional e a satisfação dos clientes.

Já quanto à segunda causa, Oliveira et al. (2022) descrevem que a falta de conhecimento e habilidades dos colaboradores envolvidos no gerenciamento de estoques pode contribuir para erros e ineficiências. A capacitação adequada, o treinamento contínuo e a atualização das práticas de gestão de estoques são fundamentais para evitar problemas e melhorar o desempenho.

Essas são apenas algumas das principais causas e fatores relacionados ao mau gerenciamento de estoques nas empresas identificados na literatura. É importante que as organizações identifiquem as causas específicas que afetam suas operações e implementem estratégias e práticas adequadas para evitar ou mitigar esses problemas. O gerenciamento eficiente de estoques requer uma abordagem holística que englobe

planejamento, processos, tecnologia, pessoas e a integração com a cadeia de suprimentos.

4.2 Os principais efeitos do mau gerenciamento de estoques na qualidade dos produtos e nos níveis de satisfação dos clientes

O mau gerenciamento de estoques pode ter efeitos significativos na qualidade dos produtos e nos níveis de satisfação dos clientes. Alguns dos principais efeitos verificados na literatura revisada sobre o assunto serão tratados a partir de agora.

Paleci et al. (2023) apontam que quando o estoque é inadequadamente gerenciado, há um risco maior de falta de produtos. Isso pode resultar na indisponibilidade dos itens desejados pelos clientes, levando à insatisfação e à perda de vendas. A falta de produtos também pode levar os clientes a procurarem outras empresas concorrentes que possam atender às suas necessidades.

Além disso, Miranda e Silva (2023) esclarecem que o mau gerenciamento de estoques pode levar ao armazenamento inadequado de produtos, resultando em itens vencidos ou obsoletos. Isso afeta diretamente a qualidade dos produtos oferecidos aos clientes. Produtos vencidos ou obsoletos podem causar danos à reputação da empresa e gerar custos adicionais de descarte ou recuperação.

Pela análise dos estudos revisados, entende-se que o estoque mal gerenciado pode resultar em problemas de qualidade dos produtos. Por exemplo, a falta de controle adequado dos estoques pode levar à mistura de lotes ou à utilização de matérias-primas de qualidade inferior. Isso pode comprometer a qualidade final dos produtos, afetando a satisfação do cliente e prejudicando a reputação da empresa.

Siqueira, Melo e Kato (2021) explicam que se o estoque não for gerenciado de maneira eficiente, a empresa pode enfrentar dificuldades em atender aos prazos de entrega estabelecidos. Isso pode ocorrer devido à falta de produtos em estoque ou a problemas na cadeia de suprimentos. Atrasos na entrega afetam negativamente a satisfação do cliente, especialmente quando os clientes dependem dos produtos para suas operações ou necessidades imediatas.

Nesse sentido, interpreta-se que o mau gerenciamento de estoques pode resultar em um serviço ao cliente inadequado. Isso inclui a falta de informações atualizadas sobre disponibilidade de produtos, falta de comunicação sobre status de pedidos e dificuldade em resolver problemas relacionados a estoques. Um serviço ao cliente deficiente afeta negativamente a experiência do cliente, podendo resultar na perda de clientes e na diminuição da fidelidade à marca.

Ademais, conforme Faustino et al. (2020), o mau gerenciamento de estoques pode levar ao aumento dos custos de atendimento ao cliente. Por exemplo, a falta de produtos pode exigir que a empresa arque com custos extras para aquisição emergencial de produtos ou para o transporte expresso. Além disso, problemas de qualidade dos produtos podem levar a devoluções, substituições ou reembolsos, resultando em custos adicionais.

Esses efeitos do mau gerenciamento de estoques na qualidade dos produtos e nos níveis de satisfação dos clientes destacam a importância de uma gestão eficiente dos estoques. Um gerenciamento adequado envolve a definição de políticas e processos claros, adoção de tecnologias de controle e monitoramento, previsão precisa da demanda e colaboração efetiva com fornecedores na cadeia de suprimentos. Ao garantir um bom gerenciamento de estoques, as empresas podem melhorar a qualidade dos produtos, aumentar a satisfação dos clientes e fortalecer sua vantagem competitiva.

4.3 As implicações do mau gerenciamento de estoques na cadeia de suprimentos e nas relações com fornecedores.

O mau gerenciamento de estoques pode ter implicações significativas na cadeia de suprimentos e nas relações com fornecedores. A literatura científica sobre o assunto indica algumas dessas implicações.

Em primeiro lugar, segundo Duarte e Rodrigues (2020), o mau gerenciamento de estoques dificulta a previsão precisa da demanda ao longo da cadeia de suprimentos. Isso pode resultar em flutuações excessivas nos pedidos e na dificuldade de planejar e atender a demanda de forma eficiente. Os fornecedores podem ter dificuldades em

planejar suas próprias produções e estoques com base em informações imprecisas ou inconsistentes.

Por conseguinte, quando há mau gerenciamento de estoques, podem ocorrer desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de materiais e produtos ao longo da cadeia de suprimentos. Isso pode levar a remessas parciais, envios de emergência e outras ações corretivas que aumentam os custos de transporte e logística. Esses custos adicionais podem afetar negativamente a rentabilidade de toda a cadeia de suprimentos.

Segundo Silva e Volante (2019), se uma empresa enfrenta problemas de estoque, como falta de produtos, atrasos na entrega ou problemas de qualidade, isso pode causar interrupções na cadeia de suprimentos. Essas rupturas podem impactar negativamente as operações das empresas parceiras ao longo da cadeia, afetando a confiabilidade, a reputação e a capacidade de atender às demandas dos clientes finais.

O mau gerenciamento de estoques pode gerar tensões nas relações com fornecedores. A falta de comunicação adequada, o descumprimento de prazos de pagamento, a solicitação de pedidos de emergência e outros problemas relacionados a estoques podem prejudicar a confiança e a colaboração entre as empresas. Isso pode levar a atrasos nas entregas, aumento de preços ou até mesmo à busca por outros fornecedores mais confiáveis.

Ademais, como apontam Jenuino et al. (2023), um mau gerenciamento de estoques pode enfraquecer a posição de negociação da empresa junto aos fornecedores. Quando uma empresa enfrenta problemas constantes de estoque, ela pode ficar em desvantagem nas negociações de preços, condições de pagamento e outros termos contratuais. Os fornecedores podem ter menos incentivo para oferecer vantagens e benefícios se perceberem que a empresa não é um cliente confiável.

No mesmo sentido, Oliveira et al. (2022) descrevem que os problemas de estoque podem afetar negativamente a eficiência e a produtividade ao longo da cadeia de suprimentos. Por exemplo, atrasos na entrega de materiais ou componentes podem levar a paralisações na produção, desperdício de tempo e recursos, e aumento dos custos operacionais. Essas ineficiências podem se propagar ao longo da cadeia, impactando a rentabilidade de todas as empresas envolvidas.

Para mitigar essas implicações negativas do mau gerenciamento de estoques na cadeia de suprimentos e nas relações com fornecedores, é essencial adotar práticas eficientes de gestão de estoques, como o compartilhamento de informações, a implementação de sistemas de gestão integrados e a colaboração estreita com os fornecedores. Além disso, a transparência, a comunicação aberta e o cumprimento de prazos e compromissos são fundamentais para construir relacionamentos sólidos e confiáveis com os fornecedores, promovendo uma cadeia de suprimentos eficiente e bem-sucedida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mau gerenciamento de estoques nas empresas apresenta consequências significativas que afetam tanto a própria organização quanto a cadeia de suprimentos e a satisfação dos clientes. Esta pesquisa buscou analisar as principais consequências desse problema, destacando as causas, os efeitos na qualidade dos produtos e nos níveis de satisfação dos clientes, bem como as implicações na cadeia de suprimentos e nas relações com fornecedores.

Ao longo desta pesquisa, foi possível constatar que o mau gerenciamento de estoques resulta em problemas como falta de produtos, obsolescência, variação na qualidade dos produtos, prazos de entrega prolongados, serviço ao cliente deficiente e aumento dos custos de atendimento. Esses efeitos têm impactos diretos na satisfação dos clientes, na reputação da empresa e na eficiência operacional.

Além disso, o mau gerenciamento de estoques afeta a cadeia de suprimentos, dificultando a previsão de demanda, aumentando os custos de transporte e logística, e gerando rupturas na cadeia. Também influencia as relações com fornecedores, causando desgaste e comprometendo a capacidade de negociação.

Diante disso, é essencial que as empresas adotem uma abordagem estratégica e integrada no gerenciamento de seus estoques, considerando políticas de estoque adequadas, tecnologias de suporte, previsão de demanda precisa e colaboração efetiva com fornecedores. A gestão eficiente de estoques não apenas minimiza os impactos

negativos, mas também contribui para o aumento da satisfação do cliente, a melhoria da qualidade dos produtos, a redução de custos operacionais e o fortalecimento da competitividade no mercado.

Apesar do conhecimento acumulado sobre as consequências do mau gerenciamento de estoques, ainda há várias áreas que merecem investigação futura. Algumas sugestões para pesquisas futuras nessa área incluem: análise dos impactos do uso de tecnologias avançadas, como Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial (IA) e Blockchain, no gerenciamento de estoques e nas consequências associadas; a avaliação das melhores práticas e estratégias de gestão de estoques adotadas por empresas de diferentes setores, com ênfase em suas consequências nos resultados financeiros e operacionais; a análise das estratégias de mitigação de riscos relacionados ao gerenciamento de estoques, como riscos de demanda incerta, interrupções na cadeia de suprimentos e obsolescência de produtos e, por fim, estudo das implicações do mau gerenciamento de estoques em empresas de pequeno e médio porte, considerando suas particularidades e desafios específicos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Lucas Matheus Fonseca; SERVARE JUNIOR, Marcos Wagner Jesus. Gestão estratégica para compras: aplicação da curva abc e matriz kraljic determinando um modelo ideal de pedidos. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 7, n. 5, p. 325-341, 2021.

DUARTE, Lucas Lopes Ramos; RODRIGUES, Isabella Stroppa. Gerenciamento de estoque no contexto de pequenas empresas ferramenta possível: uma. **Gestão-Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2020.

FAUSTINO, Cassiano Rodrigues et al. Utilização do sistema de identificação por rádio frequência no gerenciamento de estoque no setor automotivo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e102973929-e102973929, 2020.

FIGUEIREDO, André Luiz Maciel et al. Aplicação das ferramentas de gerenciamento e controle de estoque em uma distribuidora de autopeças. **South American Development Society Journal**, v. 5, n. 15, p. 135, 2020.

JENUINO, Tiago Fernando et al. A aplicação de sistema ERP em gestão de estoques: um estudo multicaso. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 9, n. 4, p. 1-13, 2023.

MATTOS, Allana Kedry et al. Aplicação da curva ABC ao estoque de um restaurante em Saquarema–RJ. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Lusófona**, v. 2, n. 1, p. 26-34, 2019.

MIRANDA, Felipe Braga; SILVA, Sarah Nascimento. Papel do farmacêutico no gerenciamento de estoques durante a pandemia de COVID-19: uma revisão rápida. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 526-542, 2023.

OLIVEIRA, Gilberto Francisco et al. Curva ABC e Kanban, Ferramentas De Gestão De Estoque: Estudo de Caso em uma Empresa Multinacional de Sistemas de Fixação. **Journal of Technology & Information (JTni)**, v. 2, n. 2, 2022.

PACHECO, Diego Augusto de Jesús; MARTELETTI, Carina; SILVEIRA, Renata Matos Da. Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo. **Revista Lasallista de Investigación**, v. 17, n. 1, p. 371-388, 2020.

PALECI, Maicon et al. Otimização do estoque em empresa no ramo de oficina. **Nativa–Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 11, n. 1, 2023.

ROCHA, Tiago Soares et al. Análise da gestão estratégica de estoques em uma indústria têxtil: um estudo de caso Analysis of strategic inventory management in a textile industry: a case study. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 108562-108577, 2021.

ROSA, Arthur Antonio Silva et al. Inovação em logística e operações: um estudo bibliométrico sobre gestão de estoques no Brasil. **ABCustos**, v. 15, n. 3, p. 1-23, 2020.

SANTOS, Rejane Heloise; NOVAIS, Ana Carolina Biondo. Planejamento e controle da produção e gestão de estoque: Um estudo em uma empresa de mineração. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 9, n. 2, p. 70-84, 2021.

SILVA, Karen Milena; VOLANTE, Carlos Rodrigo. A importância do sistema kanban para o gerenciamento e controle de estoque de uma empresa. **Revista Interface Tecnológica**, v. 16, n. 1, p. 629-640, 2019.

SILVA, Natália et al. Gestão de Estoques com Inventário Físico: Um Estudo de Caso de Impactos na Acuracidade de Estoque de uma Rede de Material de Construção. **Revista Mythos**, v. 14, n. 2, p. 7-20, 2020.

SILVEIRA, André Buono. Tecnologia como vantagem competitiva na gestão estratégica de compras. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 5, p. e25392-e25392, 2021.

SIQUEIRA, Rafaela Ribeiro; MELO, Iasmine Aléxia; KATO, Ricardo Bentes. Aplicação da curva abc no gerenciamento de estoque em uma empresa de construção civil. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 7, n. 5, p. 145-155, 2021.

TAVARES, Diego Moah Lobato; SOUZA, Arnold Estephane Castro; PINHEIRO, Aron Weber. Avaliação do método prático para dimensionamento de estoques (MPDE) no contexto de melhorias na gestão de estoques em uma Empresa de médio porte do setor. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48623-48638, 2020.